



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

SAMANTA PAMELA BASTOS VIEIRA

**O USO DA ABREVIÇÃO VOCABULAR EM *CHATS* DE LÍNGUA
JAPONESA**

BRASÍLIA, 2018

SAMANTA PAMELA BASTOS VIEIRA

**O USO DA ABREVIÇÃO VOCABULAR EM *CHATS* DE LÍNGUA
JAPONESA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras: Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientador: Profa. Dr. Alice Tamie Joko

BRASÍLIA, 2018

SAMANTA PAMELA BASTOS VIEIRA

**O USO DA ABREVIACÃO VOCABULAR EM CHATS DE LÍNGUA
JAPONESA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras: Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientador: Profa. Dr. Alice Tamie Joko

Aprovada em ____ de _____ de 2018.

Banca Examinadora

Orientador: Profa. Dr. Alice Tamie Joko – Universidade de Brasília - UnB

Examinador: Prof. Dr. Marcus Tanaka Lira – Universidade de Brasília - UnB

Examinador: Profa. Me. Camila Regina F. Pimentel – Universidade de Brasília – UnB

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, profa. Dr. Alice Tamie Joko, por ter me aceitado como orientanda, pela paciência e disponibilidade de me auxiliar neste trabalho e principalmente por me incentivar a seguir em frente no término do mesmo.

Agradeço à minha mãe e ao meu irmão pelo apoio e incentivo de seguir com o trabalho.

Agradeço aos participantes por terem se disponibilizado a responder a pesquisa de campo.

Agradeço aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Marcus Tanaka Lira e a Profa. Me. Camila Regina F. Pimentel, pela leitura e comentários desta monografia.

RESUMO

Este trabalho buscar investigar se existe um sistema para melhorar a forma de entendimento das abreviaturas usadas em *chats* de língua japonesa. As abreviações japonesas são feitas, vias de regra, principalmente na linguagem utilizada por jovens na média de 12 a 30 anos, e muitas vezes essas palavras são criadas por diversão. Os vocábulos alterados por abreviação são considerados como gírias, com marcas linguísticas próprias do grupo em que estão inseridos. O corpus é constituído de lista de abreviações mais utilizadas no aplicativo *LINE* segundo o dicionário *Money Server* e dela foram analisados três tipos de classes de abreviações, para, a partir desses, tentar compreender como são feitas as abreviações em geral. A primeira classe de abreviação é a de verbalização, em que os japoneses utilizam palavras principalmente estrangeiras e onomatopeias e as transformam em verbos e a partir dessa transformação, fazer a abreviação. A segunda classe analisada nesta pesquisa é a abreviação com as iniciais das frases em alfabeto latino. E a terceira e ultima classe é a abreviação de sinais de ouvintes, neste trabalho chamados de *aizuchi*, que são expressões utilizadas em uma conversa e, modernamente, também em eventos interativos escritos como no caso de *chat*.

Justifica-se a escolha do tema o fato de muitos dos estudantes de língua japonesa da Universidade de Brasília acostumados somente com o registro de norma culta da língua japonesa levarem um choque quando escutam ou veem uma forma mais coloquial da língua, e pela constatação de que a abreviação é uma delas que oferece maior dificuldade na compreensão.

O resultado mostrou que a generalização de regras é difícil devido ao processo de formação heterogênea das abreviaturas, mas certas regularidades encontradas podem ser consideradas úteis na decodificação delas. Espera-se que este trabalho sirva como base ou estímulo para quem tem interesse no estudo desse tipo de linguagem e ajude, pelo menos para o entendimento inicial, os estudantes de japonês que têm pouco contato com a linguagem informal.

Palavras-chave: Língua japonesa. Gírias. Abreviações. Linguagem jovem. Análise de abreviações.

ABSTRACT

This work investigates if there is a system to improve the understanding of the abbreviations used in Japanese language *chats*. Japanese abbreviations are usually made, usually the language used by young people in the 12 to 30 year age range, and often these words are created for fun. Words altered by abbreviation are considered as slang, with linguistic marks of the group in which they are inserted. The corpus consists of a list of abbreviations most used in app LINE according to the dictionary Money Server and from it were analyzed three types of classes of abbreviations, for from these try to understand how the abbreviations are made in general. The first class of abbreviation is the one of verbalization, in which the Japanese use mainly foreign words and onomatopoeias and transform them into verbs and from that transformation, to make the abbreviation. The second class analyzed in this research is the abbreviation with the initials of the sentences in Roman script. And the third and last class is the abbreviation of signs of listeners, in this work called *aizuchi*, which are expressions used in a conversation and, modernly, also in interactive events written as in the case of chat.

The choice of the theme is justified by the fact that many of the Japanese-speaking students of the University of Brasilia who are accustomed only to the standardized record of the Japanese language are shocked when they hear or see a more colloquial form of the language, and the fact that the abbreviation is one that offers greater difficulty in understanding.

The result showed that the generalization of rules is difficult due to the heterogeneous formation process of the abbreviations, but certain regularities found may be considered useful in decoding them. It is hoped that this work will serve as a basis or stimulus for those interested in the study of this type of language and help at least for the initial understanding, Japanese students who have little contact with informal language.

Keywords: Japanese language. Slang. Abbreviations. Young language. Abbreviation analysis.

LISTA DE FIGURAS

Ilustração 1 6
Ilustração 2 11
Ilustração 3 12

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	16
TABELA 2 - ABREVIÇÕES DE VERBALIZAÇÃO	28
TABELA 3 - ABREVIÇÕES EM ALFABETO LATINO	30
TABELA 4 - ABREVIÇÕES AIZUCHI.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.2 PROBLEMAS DE PESQUISA	2
1.3 OBJETIVO DA PESQUISA.....	2
1.3.1 Objetivo geral	2
1.3.2 Objetivo específico	2
1.3.3 Pergunta da pesquisa.....	3
1.3.4 Delimitação da pesquisa	3
1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 MUDANÇAS LINGÜÍSTICAS - SOCIOLINGÜÍSTICA	5
2.2 LINGUAGEM JOVEM (<i>WAKAMONO KOTOBA</i>) JAPONESA	8
3. METODOLOGIA	13
3.1 MÉTODO	13
3.2 NATUREZA	14
3.3 CONTEXTO DA PESQUISA.....	14
3.4 OS PARTICIPANTES	15
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	16
3.6 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	17
3.7 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS	17
4. ANÁLISE.....	18
4.1 ANÁLISE DA RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO	18
4.2 ANÁLISE DAS PALAVRAS	25
4.2.1 Verbalização: “Substantivo + Ru”	26
4.2.2 Siglas com alfabeto romano	29
4.2.3 Abreviatura de sinais de ouvintes (<i>Aizuchi</i>)	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
5.1 CONCLUSÃO	33
5.2 CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO	34
5.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	35
ANEXO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A sociedade vem avançando tecnologicamente e, hoje, praticamente tudo se resolve através de máquinas. Com o advento da internet e principalmente das redes sociais, a conversação não é indiferente a essa tendência. Utilizam-se *chats*¹, a exemplo do aplicativo *Whatsapp*, *LINE*², etc, e como a troca de informação é feita em tempo real, os participantes, principalmente os jovens, sentem-se a necessidade de escrever rapidamente.

Uma das formas para fazer isso é a de abreviar palavras nas conversas em *chats* e quando isso ocorre numa conversa em língua estrangeira, como no caso de brasileiro estudante de japonês que recebe mensagem nessa língua com várias palavras ou até a frase toda abreviada, podem surgir dificuldades em compreendê-la.

Isso ocorre porque muitos estudantes da língua japonesa sentem dificuldades em entender a linguagem informal, incluindo as abreviações, pois estão acostumados a aprender a língua no estilo formal. Os estudantes ficam desorientados ao terem contato com a variação de registro uma vez que passam todo o curso apenas estudando um dos níveis da linguagem que é o formal.

Ocorreu um problema semelhante em uma turma de Metodologia do Ensino de Japonês, em que a professora passou um texto em japonês sobre metodologia de ensino para os alunos. Nele, o tópico era introduzido simulando um diálogo em que um dos interlocutores conversava no dialeto de *Kansai*³, ou seja, no nível regional.

A parte importante do texto, em que é dada a teoria, estava na forma padrão ou culta e havia como entender depois de pesquisar uma palavra ou outra, porém a maioria dos alunos ficou desorientada, achando que para entender o conteúdo deveria entender o que os dois locutores estavam

¹ *Chats*: É um termo da língua inglesa que se pode traduzir como “bate-papo” (conversa). Apesar de o conceito ser estrangeiro, é bastante utilizado no nosso idioma para fazer referência a uma ferramenta (ou fórum) que permite comunicar (por escrito) em tempo real através da Internet.

² *LINE*: É um aplicativo que permite com que converse com outras pessoas de todo mundo em forma de texto, vídeo e áudio.

³ *Kansai*: é uma região que abrange as províncias Osaka, Kyoto, Nara, Shiga e outras.

falando e com isso voltou o foco no dialeto e a dificuldade de entendê-lo fez com que desistisse de entender o resto do conteúdo.

Uma vez contextualizada, justifica-se: o fator determinante para a escolha do tema foi falta de literatura com conteúdo acadêmico sobre o assunto acima tratado.

1.2 PROBLEMAS DE PESQUISA

Diante do exposto, a questão de pesquisa se configura: existem formas diferentes de linguagem e os usuários nativos das línguas podem eleger qualquer um dos diferentes níveis de linguagem para comunicarem-se verbalmente com os outros, de acordo com a situação. Entretanto, um estudante estrangeiro de japonês não consegue interagir com o usuário nativo da língua numa situação comunicativa por não possuir domínio dos níveis diferentes daquele que aprendeu. Esses níveis podem ser regionalismos, a linguagem coloquial e a abreviação como parte da gíria, objeto do presente estudo.

1.3 OBJETIVO DA PESQUISA

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente estudo é descobrir se há algum sistema para melhor entendimento do significado das abreviações para quando o estudante de japonês participar de um *chat* e aparecer uma palavra abreviada possa identificar a forma original que possibilite a construção do sentido da palavra abreviada.

1.3.2 Objetivo específico

Derivados do objetivo geral foram definidos os específicos:

- Entender como ocorrem as modificações no processo de redução vocabular da língua japonesa;

- Comparar a linguagem formal com a linguagem abreviada.

1.3.3 Pergunta da pesquisa

A partir dos objetivos acima propostos, procuraremos responder a seguinte pergunta de pesquisa:

Existe uma forma sistemática e/ou uma lógica por trás das abreviações?

1.3.4 Delimitação da pesquisa

A principal limitação que envolve esta pesquisa é o fato de que o objeto de estudo em questão, ou seja, a abreviatura ou abreviação vocabular em japonês carece de literatura para proporcionar o aporte teórico ao estudo. Decorrente dessa limitação, esta pesquisa utilizou-se de artigos em japonês e inglês disponíveis *online*, já que não foi localizado nenhum livro na área em português.

Devido a essa dificuldade, de várias classes de abreviatura, foram selecionadas três classes para realizar a presente investigação.

São elas:

- Abreviatura de substantivos + verbalização *Ru*;
- Abreviatura de iniciais utilizando a alfabeto latino;
- Abreviatura de sinais de ouvinte (*Aizuchi*).

1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, e dentro de cada capítulo possui subcapítulos.

O primeiro capítulo corresponde à introdução, e nele contém a contextualização e justificativa, problemas de pesquisa, objetivo geral e específico da pesquisa, a pergunta e a delimitação da pesquisa, bem como descreve como esta monografia está estruturada.

O segundo capítulo corresponde à fundamentação teórica, são apresentadas as teorias referentes à mudança linguística, gírias,

linguagem de jovens na sociedade japonesa, bem como algumas considerações sobre uma das classes de abreviação em estudo, ou seja, o sinal de ouvinte (*backchannel*) em língua japonesa. São aportes mais gerais que sustentam o estudo, mas as explicações específicas para cada caso em estudo serão dadas no Capítulo de análise. Isso porque as teorias serão confrontadas com o uso real de palavras abreviadas para verificar se oferecem o aparato para explicar o fenômeno da abreviação.

O terceiro capítulo corresponde à metodologia desta pesquisa e descreve as etapas e procedimentos de como foi realizada.

O quarto capítulo corresponde à análise. Primeiramente apresenta-se o resultado do questionário para podermos saber se os estudantes de japonês têm mesmo dificuldades para a utilização e entendimento da abreviação e a seguir, será mostrada a análise das palavras e expressões abreviadas selecionadas.

E o quinto e último capítulo é a conclusão, contendo as considerações finais, as contribuições do estudo, bem como suas limitações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MUDANÇAS LINGUÍSTICAS - SOCIOLINGUÍSTICA

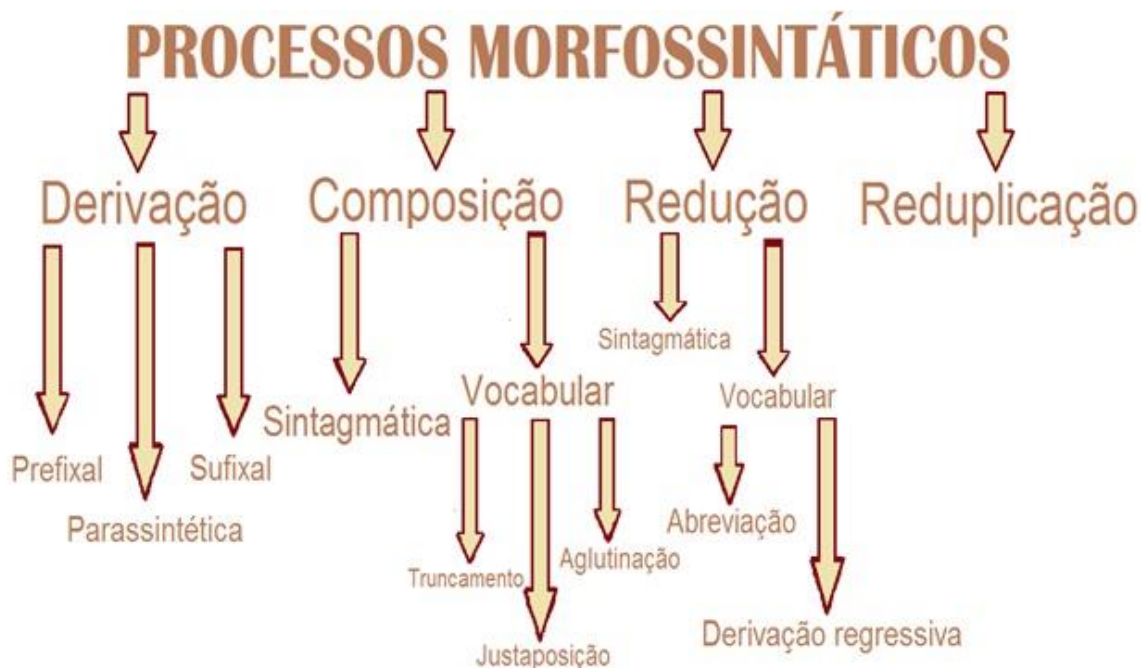
Neste Capítulo trazemos os conceitos que orientam e dão sentido ao trabalho. Serão abordados temas como a definição da abreviação, gírias, algumas considerações sobre a mudança linguística para explicar porque a abreviação é usada, à luz da Sociolinguística, e uma revisão de literatura sobre a linguagem de jovem na sociedade japonesa, bem como algumas noções de sinais do ouvinte (*backchannel*).

Segundo DUARTE (2018), a abreviação vocabular consiste na eliminação de um segmento de uma determinada palavra, obtendo com isso uma forma mais reduzida desta, sem alterar o sentido original.

Importante ressaltar que nem toda abreviação é classificada como gíria, uma vez que abreviaturas como moto (motocicleta), foto (fotografia), quilo (quilograma) já estão incorporadas na variedade padrão, mesmo fazendo parte de uma linguagem coloquial. Há tipos de abreviaturas que receberam denominações específicas como siglas, quando se trata de juntar as primeiras letras ou de sílabas de nomes de um país, uma empresa, associações e outras, como no caso dos EUA ou Petrobrás. Há ainda abreviaturas chamadas de símbolos, como os usados na química.

Na gramática, a abreviação ocupa um espaço no processo morfossintático, como pode ser observado no quadro a seguir:

Ilustração 1 – Processos Morfossintáticos



Fonte: Resumo Escolar (2018)

Para TRASK (2004), a gíria é uma forma linguística informal e, embora nascida como língua restrita, passou à língua comum por meio de aceitação pela comunidade linguística que a adotou. Torna-se com isso uma linguagem informal/comum/familiar de uso geral e irrestrito. No mesmo sentido, PRETI (2006) explica que a gíria se incorporou a algumas variedades de registros e dialetos sociais, podendo inclusive ser utilizada por falantes cultos.

MATTOS e SILVA (2002) afirma que:

As gírias são formas de variação da língua e que podem ser estudadas e analisadas como fenômeno linguístico, configurando-se muitos de seus usos, reiterando os termos de como passíveis de mudança linguística em início de implementação ou em fase de conclusão, ou mesmo como um estereótipo linguístico que pode se tornar um fato em mudança. Portanto, a disciplina que se ocupa da gíria é a Sociolinguística, que, apesar de ter a língua falada como objeto de seu estudo (ALKMIN, 2001, p. 31), a linguagem de chat pode ser observada, descrita e analisada em situações reais de uso ou em outras palavras, em seu contexto social. Estuda-se um conjunto de pessoas, denominado comunidade linguística, que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas

de usos linguísticos. As pessoas se relacionam por meio de redes comunicativas e seu comportamento verbal é orientado por um mesmo conjunto de regras. (ALKMIN, 2001, p. 31)

Conforme MOLLICA (2003, p. 9):

A Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente”. Tendo em vista que a variação linguística pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes e que essas variantes são “diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente”. (MOLLICA, 2003, p. 11), a gíria e a abreviação tornam-se objetos de pesquisa dessa disciplina.

Definindo o que é a sociolinguística, de acordo com LABOV (1972a, p. 184 *apud* COAN, 2007, p. 13):

A sociolinguística é aquela com o propósito de estudar a estrutura e evolução da língua no contexto social da comunidade, cobrindo a área usualmente chamada de Linguística Geral, a qual lida com fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Sobre a mudança linguística, COAN cita FARACO (1998, p. 45 *apud* COAN, 2007, p. 11):

Sendo uma realidade humana, social e cultural, a língua não está submetida ao universo da necessidade (de leis e relações cegas e automáticas), mas ao universo de possibilidade”. Ou seja, continuando com COAN “para Faraco a questão *por que as línguas mudam?* é inadequada, tanto em sentido genérico: as línguas mudam porque nada é estático, tudo se transforma; quanto em termos de causalidade (se x, então y).

Portanto, se a língua muda, como então essas mudanças são passadas de uma pessoa para outra?

Continuando com a pesquisa de WEINREICH, LABOV e HERZOG (1968 *apud* COAN, 2007, p.15) "a mudança não é transmitida de pai para filho, é transmitida dentro da comunidade como um todo, crendo que a mudança na fala de uma criança, por exemplo, decorrem de contato com outras crianças".

Novamente aqui, está ressaltada a importância da comunidade e os usuários do *chat* podem ser chamados de uma comunidade linguística pelas características acima descritas.

2.2 LINGUAGEM JOVEM (*WAKAMONO KOTOBA*) JAPONESA

Como já foi dito anteriormente, geralmente os usuários de abreviação nos *chats* são jovens. Levando em consideração essa constatação, passaremos a descrever brevemente quais são as características dessa variante linguística na sociedade japonesa.

De acordo com a tese de Kei Horio (2014, p. 14) ⁴, tradução nossa:

A linguagem jovem japonesa é utilizada entre os membros do grupo por jovens desde o ginásio até a faixa etária de vinte anos, durante o período anterior à vida profissional, que é (o período) considerado geração jovem. Quem começa utilizá-la são os "jovens" e indica expressões e vocábulos novos não utilizados por demais gerações. Os novos vocábulos ou usos são desvios da norma ou brincadeiras e (a expressão linguagem jovem) designa palavras novas surgidas daí. Existe, em especial, desvio da norma (exemplo: verbalização como "jikoru (acidentar-se)", nominalização como "shinsetsusa (gentileza)", regionalismo que se propagou valendo-se da mídia como "bari (extremamente)", além de outros. É possível que a geração "jovem" continue usando a "linguagem jovem" de sua época mesmo avançando na idade. Também é possível que expressões e vocábulos amplamente reconhecidos pela mídia e outros meios serem utilizados por outras gerações, ocorrendo a consolidação.

⁴「若者言葉」とは中学生から20代の男女が、若者世代である就職前までの時期に、仲間内で使用する。使用し始めるのが「若者」であり他の世代では使用されていない新しい表現や語彙を指す。新しい語彙や用法は、規範からの逸脱や遊びであり、そこから生み出された新しい言葉をさす。特に、規範からの逸脱（例：動詞化「事故る」名詞化「親切さ」）、メディアを利用して広がった方言（例：「ばり」）などがある。「若者」世代は年を重ねてもその当時の「若者言葉」を使い続ける可能性がある。またメディアなどで広く認知された表現や語彙などが他の世代でも使用され定着していく可能性もある。

Já de acordo com o documento “Sobre a linguagem jovem japonesa” de Riyulunwen (p. 04 e 05, 2018) ⁵, tradução nossa:

A linguagem jovem japonesa são gírias que são utilizadas coloquialmente principalmente por rapazes do ensino fundamental II até jovens de 30 anos, não sendo muito utilizada por pessoas que não sejam jovens. Dentre esta linguagem existem palavras que começaram a ser usadas há muito tempo e foram herdadas aos jovens gerações após gerações, bem como aquelas criadas recentemente. Pode se dizer que a linguagem jovem é produto de um determinado cenário da época e ambiente social. Esse tipo de linguagem muitas vezes não se preocupa com as normas gramaticais e são vistas com desconfiança pelos professores de língua japonesa. Entretanto, como objeto novo, possui considerável força de influência. Não é raro aquilo que era originalmente linguagem jovem ser reconhecido amplamente pela sociedade e tornar-se de uso geral.

Apesar de ser chamada de linguagem jovem, nem todo o jovem utiliza esse tipo de linguagem. O significado das palavras da linguagem jovem pode mudar de acordo com sexo, idade, região e grupos sociais. Por isso, muitos jovens fazem questão de não utilizar linguagens com significados pejorativos como “*Kimoi*” (nojento) vindo da frase “*Kimochi warui*” (sentir-se mal) por correr o risco de sua qualidade moral ser questionada.

Uma vez definido o que é a linguagem jovem, será visto como surgiu essa linguagem e como ela se desenvolve até os tempos atuais, seguindo a linha de raciocínio de Riyulunwen (idem, p. 04 e 05, 2018) ⁶, tradução nossa:

⁵日本の若者言葉とは主として、中学生から30代前後までの少年、青年が日常的に用いる俗語・スラングなどであり、若者以外にあまり使わない言葉のことである。これらの若者言葉には古くより使われ始め、世々代々の若者に受け継がれるものがあれば、最近に新しく出てきた言葉もある。若者言葉は一定の時代背景と社会環境の産物といえるだろう。このような言葉は語法規範に拘らないものが多いので、一度に日本語教育者に疑われることがある。しかし、新しい事物として相当な影響力を持っている。元々は若者言葉であったものが、世間に広く認知され、一般化することも少なくない。ところが、全ての若者が若者言葉を使っているわけではない。性別、地域、年齢、所属する集団によって若者言葉も変化している。そして、「キモイ」（気持ち悪い）などの侮蔑意味を持っている言葉などを使うと、自分の品格を問われる恐れがあるので、敢えて用いない若者もいる。

⁶日本の若者言葉の更新は非常に速い。日本の若者は十分に自分の創造力を発揮し、新しい言葉を通じて、娯楽効果を作る。これらの言葉の誕生は日本語自身の特徴と日本社会背景と深く関わっている。ま

A linguagem jovem japonesa muda rapidamente, os jovens japoneses demonstram plenamente sua criatividade e fazem efeitos de entretenimento através de novas palavras. O nascimento dessas palavras está intimamente relacionado com as características do próprio japonês e do *background* social japonês.

Em primeiro lugar, o japonês é uma língua aglutinante e tem uma forte capacidade de criar/inventar palavras. O método da palavra cunhada do japonês é muito simples: adicionar novos afixos em japonês ou inglês antes e depois de uma única palavra cria uma nova palavra. Isso fornece excelente condição para o nascimento em massa de palavras da juventude.

E o nascimento da linguagem jovem japonesa tem um profundo envolvimento no contexto social japonês. Akihiko Yonekawa de "*Gendai Wakamono Kotoba Kangae*" apontou que as palavras dos jovens nasceram no processo de modernização do Japão,

Os indivíduos deixam suas restrições e normas e buscam a liberdade. Portanto, as palavras dos jovens estão tomando uma era forte. Por exemplo, "*Majime*" (sério), "*Doyoku*" (esforço), "*Ase*" (suor) e "*Nouritsu*" (eficiência) ocuparam uma alta posição como padrão de valor na sociedade japonesa durante o período de alto crescimento econômico que durou até o início dos anos 70, mas desde o final dos anos 70 isso foi se tornando algo normal. Ao fazê-lo, mudou para uma sociedade altamente consumidora que perdeu o objetivo e desfrutou de riqueza, e "*Majime*" (seriedade) anterior foi desprezada, e se tornou uma palavra jovem "*Maji*" ("sério" na linguagem jovem).

Na década de 1980, diz-se que as jovens se tornaram o alvo do mercado e se tornaram a tendência dos tempos no cenário social tendo o consumo como objetivo principal. Portanto, as tendências de

ず、日本語は粘着語であり、強い造語能力を持っている。日本語の造語方法は非常に簡単である。一つの言葉の前後に新しい日本語あるいは英語の接辞を加えると、新しい言葉になる。これは若者言葉の大量誕生に対して、優れた先天条件を提供する。そして、日本若者言葉の生まれも日本の社会背景と深い関わりを持っている。米川明彦は『現代若者ことば考』の中で、若者言葉が個人が各種の束縛と規範を抜け出し、自由を求めている日本近代化の過程において生まれてきたものと指摘した。従って、若者言葉は強い時代性を帯びている。例えば、70年代前半まで続いた経済高度成長期の日本社会で、「まじめ」、「努力」、「汗」、「能率」が価値基準として高い地位を占めていたが、70年代後半から豊かになったことで、目標を喪失し、豊かさを楽しむ高度消費社会へと変化していったことで、先の「まじめ」が軽蔑され、「マジ」という若者言葉になってしまった。80年代に入ると、消費を主な目的とする社会背景において、若い女性がマーケティングのターゲットとなり、時代のトレンドを握るようになったといわれている。そこで、女性の消費傾向は若者言葉と結びつけられる。90年代、とくに21世紀以来、情報化社会の影響で、パソコンとインターネットに関する言葉は若者用語の主な部分となる。「チャット友（チャット友達）」、「ネット友（ネット上の友達）」などの言葉は若者の間に流行っていた。これからみると、若者言葉の誕生はその社会背景から深い影響を受けている。

consumo das mulheres estão ligadas às palavras dos jovens. Na década de 1990, especialmente a partir do século XXI, devido à influência da sociedade da informação, palavras relacionadas aos computadores pessoais e à Internet passam a ser a principal parte do termo juvenil. Palavras como "Chattomo" ("Chatto Tomodachi", amigo de chat) e "Nettomo" ("Nettojou no Tomodachi" amigo na internet) eram populares entre os jovens.

Desde os tempos antigos a forma de falar dos japoneses é dividida entre o sexo da pessoa: as mulheres falam de forma mais delicada enquanto os homens falam de forma mais rude. Podemos citar várias formas de utilizar os pronomes pessoais, como por exemplo, o pronome "eu": as mulheres usam o "Atashi", "Watakushi", entre outros; já os homens utilizam "Boku" e "Ore". E também existe a forma neutra "Watashi".

No caso da linguagem jovem também tinha esse tipo de diferença entre formas de falar de acordo com o sexo da pessoa, como a linguagem *Gyaru*, utilizada por jovens do sexo feminino, por exemplo, "Gachi de" (é sério) e "Kimo!" (nojento, me dá repulsa). Temos um exemplo na imagem 2.

Ilustração 2 - representa a utilização da linguagem *Gyaru*, em que um rapaz se ajoelhou pedindo a personagem em namoro, ela responde "Kimo!"(de *Kimo*).



Fonte: Mangá *Hajimete no Gyaru* por Ueno Meguru.

Porém, de acordo com Miyake Kazuko (2004, p. 2 e 3) essa diferença de linguagem está mudando, ou seja, está começando a se unificar, principalmente na linguagem jovem, como mostra a imagem 3.

Ilustração 3 - representa um homem utilizando a linguagem jovem *Gyaru*, em que ele fala mal de pessoas em geral que têm namorado/a ou é casado/a.



Fonte: *mangá* amador *Nikkan Yandere Fuufu Mangá* criado por *Kyun Tsuma*.

3. METODOLOGIA

3.1 MÉTODO

Este estudo é de natureza descritiva analítica, o que vale dizer que seu interesse está voltado a descobrir, observar fenômenos, procurando descrevê-los através de interpretações. Os vocábulos selecionados e analisados foram retirados de um *site*⁷, cujo link estará no rodapé. Os critérios para a escolha das palavras foi a simplicidade comparada às outras classes de abreviaturas. Após a escolha, foram analisados três tipos de classes para abreviaturas utilizados pelos japoneses, principalmente os jovens.

O primeiro tipo de abreviatura é uma das mais utilizadas atualmente no Japão, que é a abreviatura de um substantivo, principalmente palavra estrangeira, com o sufixo *Ru* utilizado para identificar o infinitivo de verbos na língua japonesa. Para essa análise, utilizaremos a teoria de Kei Horio (2014, “*Um estudo sobre a mudança de linguagem vista na linguagem jovem*”⁸) para verificar se é possível alcançarmos o objetivo deste trabalho.

O segundo tipo de abreviatura é também bastante utilizada atualmente no Japão sendo normalmente criada por pessoas famosas, como artistas e atores. Esse tipo de abreviatura utiliza as iniciais das frases, normalmente as consoantes e com o uso do alfabeto latino.

E o último tipo de abreviatura é a *Aizuchi*, em que são abreviadas as formas de respostas que os japoneses utilizam nas conversas, como “Entendo” ou “Espere um pouco”.

A forma adotada para tentar explicar como funcionam as abreviações foi de classificá-las em três classes, e em seguida mostrar as palavras e frases tanto na forma abreviada quanto na forma original, dando o significado dessas palavras. Ao final, utilizando as teorias foi analisando como essas abreviações foram feitas e se era possível estender esse resultado a outras abreviações da mesma classe.

⁷ <https://money-saver.jp/10522>

⁸ 若者言葉にみられる言語変化に関する研究

3.2 NATUREZA

A natureza desta pesquisa é teórico-bibliográfica, pois para fundamentar a mudança que deu à linguagem abreviada recorreu-se ao estudo diacrônico da mudança da linguagem nas formas de abreviação.

Sobre pesquisa teórica, de acordo com MINAYO (2001, p. 5 (ou 18)):

É construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato. Nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles.

Sobre pesquisa bibliográfica, de acordo com FONSECA, 2002, p. 32 (*apud* GEHARDDT e SILVEIRA, 2009, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web *sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

3.3 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida através de textos explicando teorias de como são formadas as várias formas de abreviaturas referentes à língua japonesa e através desses textos foi verificado se há a possibilidade de entender de forma mais fácil o significado das palavras abreviadas.

Também foi feita preliminarmente pesquisa *online* para descobrir se os estudantes de língua-japonesa realmente têm dificuldades em entender as abreviações ou se o caso que experimentamos era algo incomum e que muitos estudantes entendem facilmente como esse tipo de linguagem funciona e quais seus significados.

3.4 OS PARTICIPANTES

Como dito, uma das motivações desta pesquisa era ajudar estudantes de língua japonesa a entender melhor como funcionam as abreviações para quando tiverem o contato com esse tipo de linguagem não perder o foco no sentido principal da conversa. Mas, para certificar se isso realmente acontece, foi feita uma pesquisa sobre como eles reagem a esse tipo de linguagem e se realmente têm dificuldades para entendê-las, uma vez que sobre isso, só tínhamos conhecimento empírico.

Como a pesquisa foi feita *online*, não possuímos muitos dados referentes aos participantes da pesquisa. Porém, como a pesquisa foi enviada no grupo no *Facebook* de Letras da Universidade de Brasília pode-se concluir de que os mesmos têm contato com a cultura japonesa. Infere-se que são ou foram estudantes da Universidade de Brasília do curso de Letras Japonês e, provavelmente, muitos são ou foram estudantes de intercâmbio que passaram um período em alguma universidade japonesa conveniada com a UnB.

No total, foram cinco pessoas que participaram da pesquisa. Como a intenção da pesquisa era saber se os estudantes de língua japonesa têm dificuldades em entender e utilizar abreviações e gírias, não foram coletados nenhum dado pessoal, como sexo e idade, porém os participantes que responderam a sétima questão, a maioria respondeu que conversam com japoneses há mais de dois anos.

Abaixo temos uma tabela resumindo os dados pessoais coletados nessa pesquisa.

TABELA 1 - ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO			
Participantes	Utiliza e entende?	Período de conversa	Teve dificuldades no início?
Participante 1	Sim	Não respondeu	Não respondeu
Participante 2	Sim	Não respondeu	Não respondeu
Participante 3	Sim	Menos de 6 meses	Não
Participante 4	Não	Mais de 2 anos	Sim
Participante 5	Sim	Mais de 2 anos	Sim

Nessa pesquisa não foi possível identificar com certeza se a maioria dos participantes têm dificuldades ou não, cujo dois de cinco participantes não responderam duas das questões.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram:

- *Site* referente ao aplicativo *LINE* em que mostra as cem abreviações mais utilizadas por japoneses usuários do aplicativo. Nesse *site* as abreviações são separadas em várias classes e nessa pesquisa foram retiradas três tipos de classes que poderiam dar suporte para o entendimento de todas as outras classes;
- Textos teóricos sobre sociolinguística e formas de abreviações utilizadas por jovens japoneses referentes às adotadas na pesquisa;
- *Site* para pesquisa de campo *online* para coleta de dados de estudantes de Letras Japonês para entender se eles tinham ou tiveram dificuldade para com a língua abreviada ou não.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita no primeiro semestre de dois mil e dezoito. Foram pesquisados primeiramente os tipos de abreviações através de *sites*, onde foram encontradas as classes de abreviações utilizadas para esta pesquisa.

Após a seleção de dados, foram pesquisadas teorias que ajudariam na análise das abreviações, conforme o objetivo desta pesquisa. Foram também pesquisados artigos sobre Sociolinguística para melhor entendimento do estudo da mudança linguística, linguagem de gírias em geral e abreviações.

A coleta da pesquisa de campo foi feita através do *site SurveyMonkey*, um *síte* próprio para questionários, em que se conseguiram cinco participantes.

3.7 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

As análises foram feitas de forma comparativa. Depois de definir quais palavras seriam utilizadas para a pesquisa, foram feitas pesquisas específicas para poder ser analisada cada classe.

Depois de explicar como funciona em geral cada classe, exceto pela classe de abreviação *aizuchi*, foram feitas tabelas que contêm entre quatro a dez abreviações, mostrando sua frase original e se necessário, explicando a frase original que foi se transformando nesse tipo de abreviação, e por fim, seu significado.

O caso da abreviação de *aizuchi* foi diferente, pois não foi encontrado nenhuma literatura que explique a abreviação feita nesse tipo de classe, porém foram coletados dados para a explicação de como os japoneses, em geral, utilizam o *aizuchi* no dia a dia.

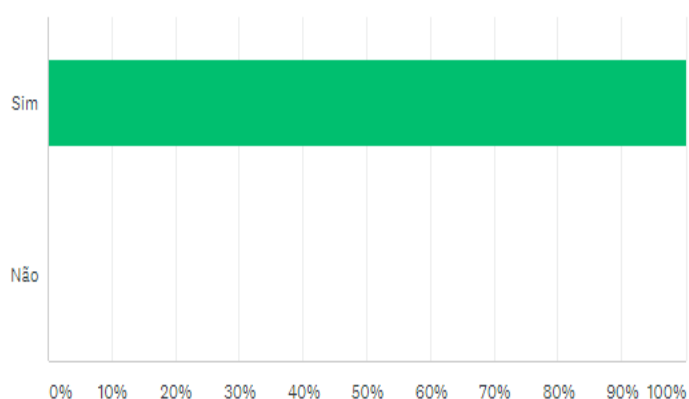
4. ANÁLISE

4.1 ANÁLISE DA RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO

Essa pesquisa foi feita com o intuito de saber se os brasileiros que conversam em *chats* com japoneses têm, ou tiveram, dificuldades em relação ao uso das abreviações nas conversas.

O questionário foi feito através de um *site*, publicado no grupo de Letras - Japonês da Universidade de Brasília, onde os participantes o acessaram e responderam às perguntas de forma anônima. O total de participantes foi cinco, e desses, apenas três responderam todo o questionário.

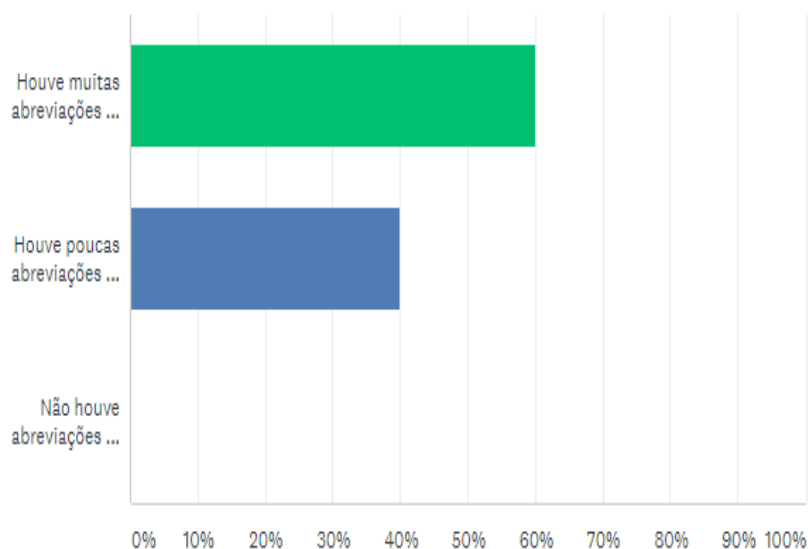
A primeira questão, “*você já conversou com um japonês por chats como Whatsapp?*”, foi para saber se os estudantes de japonês conversam realmente com japoneses através de *chats*, e tivemos uma resposta de 100% positiva, como mostra o gráfico abaixo:



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Sim	100,00% 5
Não	0,00% 0
Total de respondentes: 5	

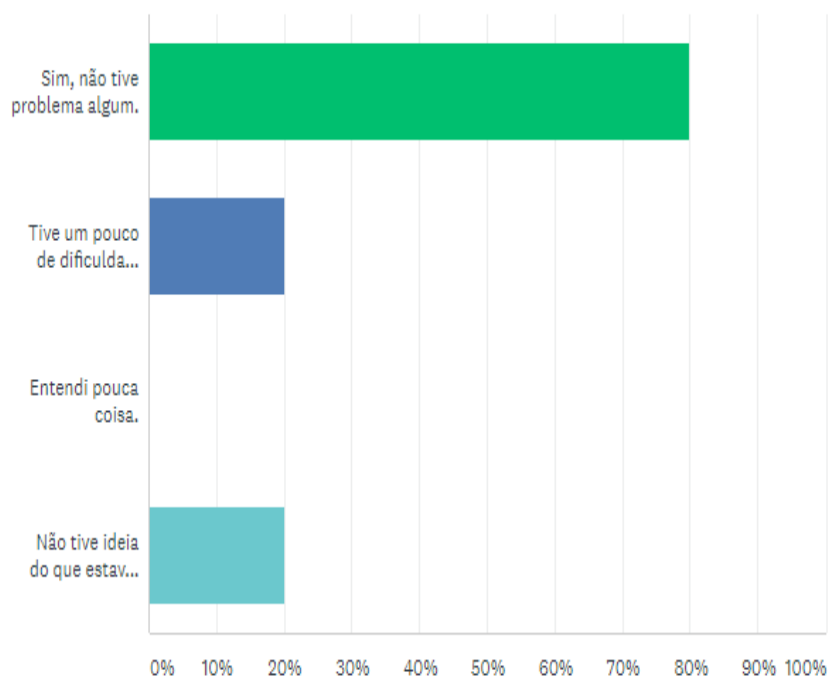
No segundo questionário, “*Se sim, na conversa houve a utilização de abreviações e gírias?*”, tive dois tipos de respostas, sendo que três participantes responderam que tiveram muitas abreviações nas conversas

online e dois participantes responderam que houve poucas abreviações nas conversas, como mostra o gráfico abaixo:



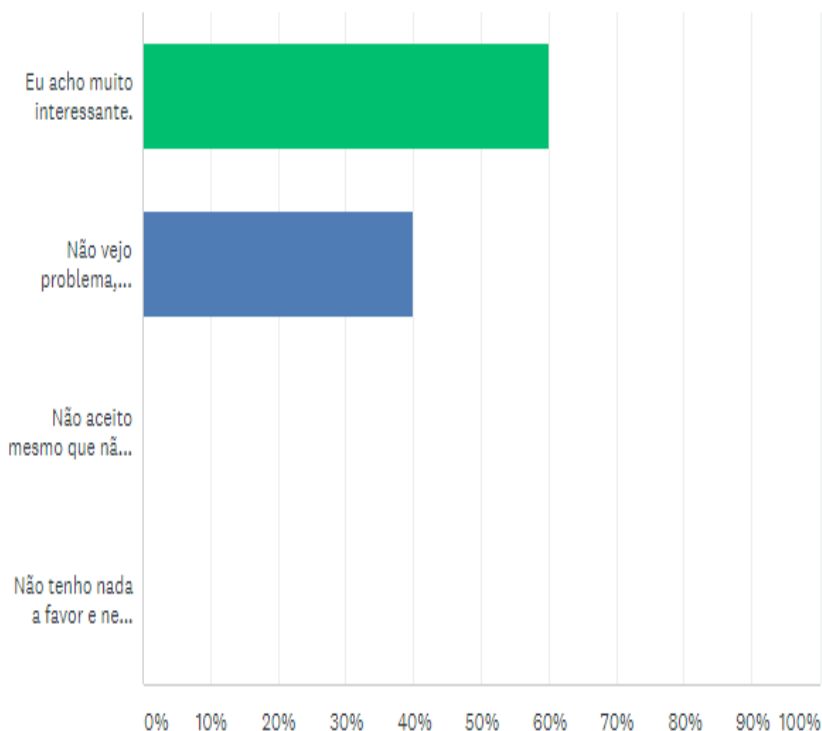
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Houve muitas abreviações e gírias	60,00%	3
▼ Houve poucas abreviações e gírias	40,00%	2
▼ Não houve abreviações e gírias	0,00%	0
Total de respondentes: 5		

No terceiro questionário, “*Você consegue entender as gírias e abreviaturas utilizadas?*”, tivemos três tipos de respostas, sendo que quatro participantes responderam que não tiveram problema algum, um participante respondeu que teve dificuldades, mas conseguiu entender o contexto e um participante respondeu que não entendia nada. A contagem do gráfico dá como seis participantes porque um deles respondeu duas opções no questionário como mostra o gráfico abaixo:



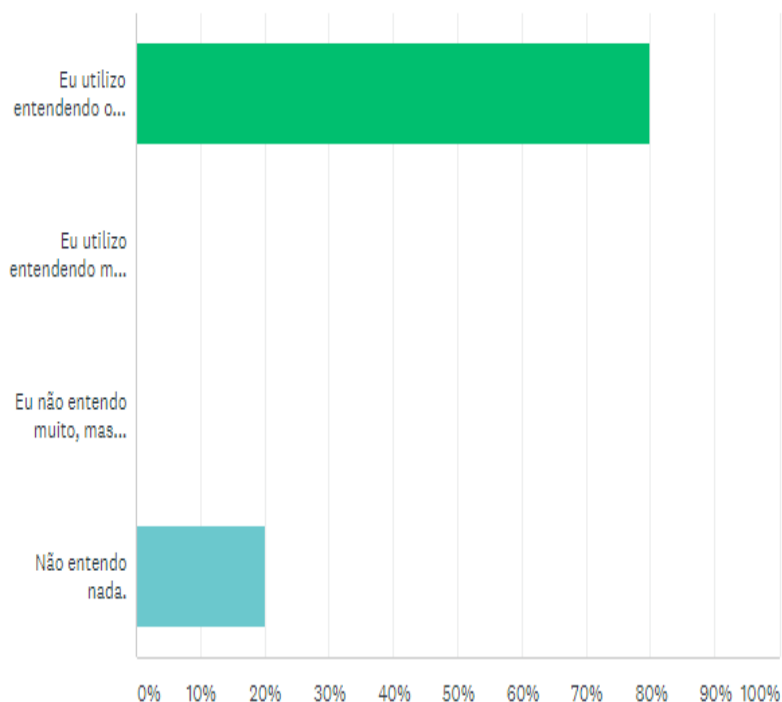
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Sim, não tive problema algum.	80,00%	4
▼ Tive um pouco de dificuldade, mas deu para entender o contexto.	20,00%	1
▼ Entendi pouca coisa.	0,00%	0
▼ Não tive ideia do que estavam falando	20,00%	1
Total de respondentes: 5		

No quarto questionário, “*O que você acha das gírias e abreviações em japonês?*”, tivemos dois tipos de respostas, sendo que três participantes responderam que acham muito interessante e dois participantes responderam que não têm problema a utilização, contanto que não sejam utilizadas em situações mais sérias, como mostra o gráfico abaixo:



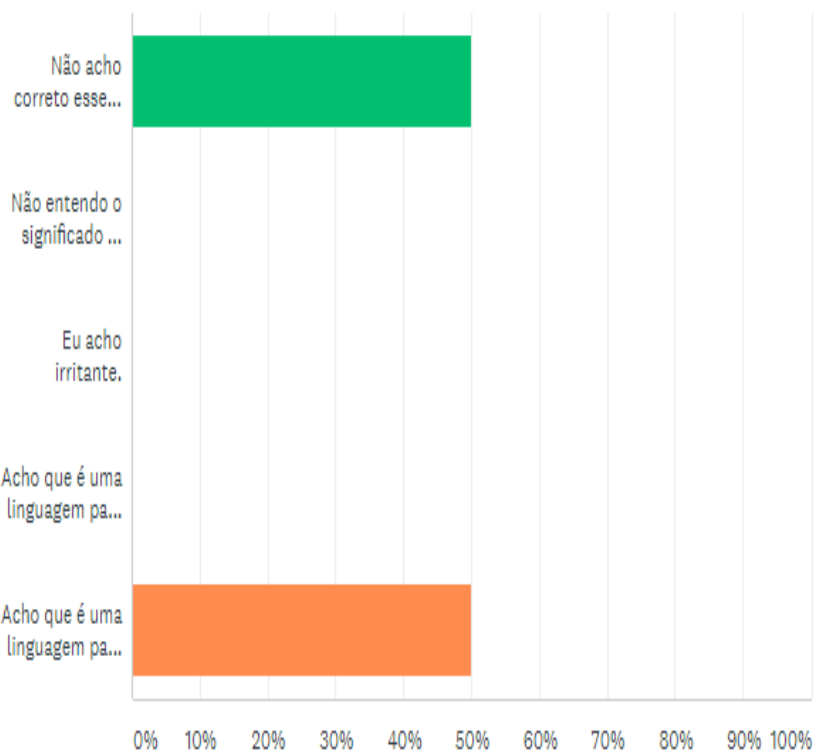
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Eu acho muito interessante.	60,00%	3
▼ Não vejo problema, contanto que não seja utilizado em lugares formais (local de trabalho por exemplo).	40,00%	2
▼ Não aceito mesmo que não seja utilizado em lugares formais, sinto-me desconfortável.	0,00%	0
▼ Não tenho nada a favor e nem contra.	0,00%	0
Total de respondentes: 5		

No quinto questionário, “*Você entende e utiliza as abreviações e gírias que aparecem nas conversas em japonês?*”, tivemos dois tipos de respostas, sendo que quatro participantes responderam que utilizam e entendem o significado e um participante respondeu que não entende nada do que é escrito, como mostra o gráfico abaixo:



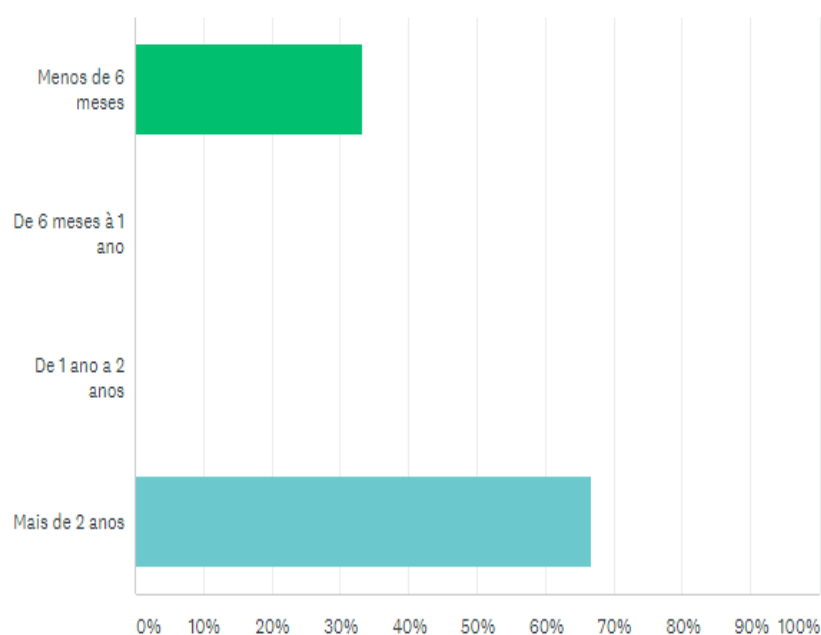
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Eu utilizo entendendo o significado.	80,00%	4
▼ Eu utilizo entendendo mais ou menos o significado.	0,00%	0
▼ Eu não entendo muito, mas utilizo por causa da atmosfera do chat.	0,00%	0
▼ Não entendo nada.	20,00%	1
Total de respondentes: 5		

No sexto questionário, “*Para quem respondeu negativamente a quarta questão, por que você se sente desconfortável com as abreviações e gírias japonesas?*”, tivemos dois tipos de respostas, sendo que um participante respondeu que não acha correto esse tipo de linguagem na língua japonesa e um participante respondeu que acha que é uma linguagem para idiotas, como mostra o gráfico abaixo:



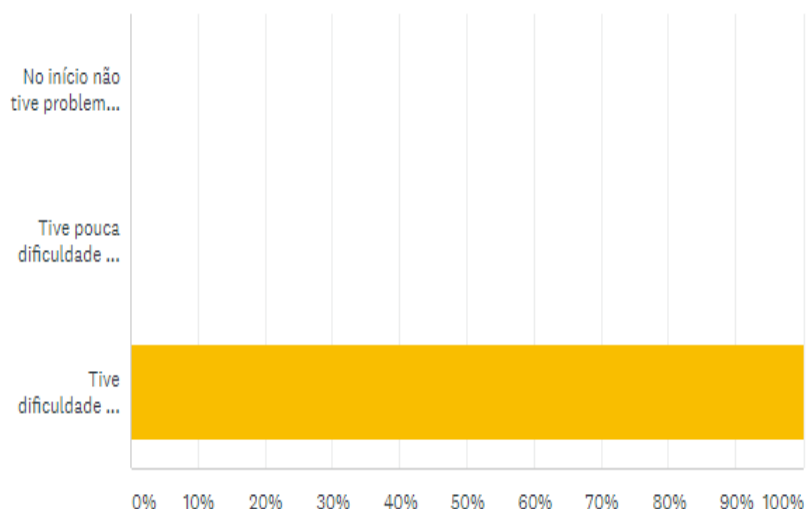
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Não acho correto esse tipo de linguagem na língua japonesa.	50,00%	1
▼ Não entendo o significado das palavras.	0,00%	0
▼ Eu acho irritante.	0,00%	0
▼ Acho que é uma linguagem para preguiçosos.	0,00%	0
▼ Acho que é uma linguagem para idiotas.	50,00%	1
Total de respondentes: 2		

No sétimo questionário, “*Há quanto tempo você conversa online em japonês?*”, tive dois tipos de respostas, em que um participante respondeu que conversa *online* com japoneses há menos de seis meses e dois participantes responderam que conversa com japoneses há mais de dois anos, como mostra o gráfico abaixo:



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
▼ Menos de 6 meses	33,33% 1
▼ De 6 meses à 1 ano	0,00% 0
▼ De 1 ano a 2 anos	0,00% 0
▼ Mais de 2 anos	66,67% 2
Total de respondentes: 3	

No oitavo questionário, “*Se a resposta foi mais de seis meses, como foi o seu primeiro contato com as abreviações e gírias?*”, tivemos apenas um tipo de resposta, uma vez que os dois participantes responderam que tiveram dificuldade no início e que teve de pesquisar o significado de cada palavra, como mostra o gráfico abaixo:



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ No início não tive problema pois foi fácil de entender	0,00%	0
▼ Tive pouca dificuldade e meus amigos me explicaram o significado	0,00%	0
▼ Tive dificuldade e tive que pesquisar o significado de cada palavra	100,00%	2
Total de respondentes: 2		

O resultado da análise das respostas dos questionários vem legitimar o nosso conhecimento empírico de que a abreviação nos *chats* é um fator que dificulta a compreensão do conteúdo do bate-papo.

4.2 ANÁLISE DAS PALAVRAS

Para podermos analisar melhor as palavras abreviadas, devemos primeiro entender um pouco sobre gírias e hipertextos.

De acordo com PPRETI (1984 *apud* VALADARES e MOURA, 2016, p.181) :

O aparecimento da gíria deu-se como um fenômeno restrito, decorrente da dinâmica social e linguística inerente às línguas e é caracterizada como um vocabulário especial, um signo de grupo, a princípio secreto, de domínio exclusivo de determinada sociedade.

Já o hipertexto, que terá mais foco nessa pesquisa, postula que:

A internet, na sociedade atual, é “uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo” e os gêneros textuais “eletrônicos” que surgem causam impacto e polêmica tanto na linguagem como na vida social. (MARCUSCHI, 2005, p.13 *apud* VALADARES e MOURA, 2016, p.183)

Agora iremos analisar três tipos de abreviações utilizadas no *chat* do aplicativo *LINE*, sendo: “verbalização + Ru”, siglas utilizando letras do alfabeto e abreviaturas de sinais de ouvinte, para sabermos se é possível descobrir uma forma de identificar os significado das palavras abreviadas em japonês.

4.2.1 Verbalização: “Substantivo + Ru”

Na língua japonesa, os verbos na forma infinitiva sempre terminam com “u”, como “*Kaku*” (escrever), “*Suru*” (fazer), “*Tobu*” (voar), etc.. Porém, existem verbos compostos, utilizando de substantivos com o verbo fazer (*Suru*), como por exemplo: “*Benkyou suru*” (Estudar), a palavra *Benkyou* significa Estudo, ou “*Kekkon suru*” (casar), a palavra *Kekkon* significa casamento.

De acordo com IINO (2003 *apud* Kei Horio, 2015, p. 15)⁹, tradução nossa:

Quando os intercambistas estudam japonês tentam resolver esses problemas, primeiramente eles pensam em qual grupo verbal a palavra “*Kokuru*” se encontra, depois ele deve fazer um trabalho consciente descobrindo a regra de uso desse grupo verbal, como forma “Te” ou forma “Nai” ou forma “Ba”. Por outro lado, se você for um falante nativo de japonês será capaz de utilizar instantaneamente

⁹また飯野ほか(2003)は「新世代の言語学」社会・文化・人をつなぐもの」のはじめに viii で、「日本語を勉強している留学生がこの問題を解こうとすると、まず『コクする』がどの動詞グループに属しているかを考え、次のその動詞グループの活用ルールに沿って『て形』や『ない形』や『ば形』を作るといった意識的作業をしなければならない。これに対して、日本語の母語話者なら、たとえばそれが『コクする』のように本来のことばを短縮し、限られた人にしか使われていない若者言葉でも、誰もが同じように、無意識に、しかも瞬時に活用できるのである。なぜならば、そこには私たちが普段意識しないで使っている共有された『ことば』のルールがあるからである。」とした。ここでは、動詞化接尾辞「-る」の活用について述べられているが、具体的な例や関連資料などは提示されていない。「はじめに」の為、言語学的分析は行われていない。「誰もが同じように、無意識に、瞬時に」活用できる、という根拠は全く示されていない。

e inconscientemente palavras como “*Kokuru*”, mesmo estando abreviada e mesmo que poucas pessoas as utilizem.

Porém, Kei Horio explica que não existe nenhum fato ou pesquisa concreta sobre essa sentença.

Seguindo o pensamento de Kei Horio(2015, p16)¹⁰, ele cita Kitahara (2003, p. 356-358), tradução nossa, que diz:

O método de adicionar um verbo ao utilizar “~Suru” também é uma força motriz para criar novas palavras. Primeiramente é muito fácil criar novos verbos utilizando as palavras com escrita *katakana* + *Suru*, como *Hitto suru*, *Fitto suru*, *Atakku suru*, etc.; Mesmo que palavras em *katakana* sejam muito criticadas, ela juntada ao verbo “*Suru*” forma uma força da palavra inventada que contribui para a expansão do vocabulário japonês ao lado da forma “Adjetivo *Na* com *Da* e variações.

Agora que entendemos que essa forma Substantivo + *Suru* normalmente é inventada por uma pessoa qualquer e utilizada na sociedade, poderemos ver como funciona a abreviatura desse tipo de frase.

As análises de Kei Horio (2015, p. 18) explicam que a redução das frases utilizando o “*Ru*” normalmente é um recurso para verbalizar palavras estrangeiras ou inventadas e é mais utilizado na linguagem jovem.

Continuando a linha de pesquisa de Kei Horio¹¹, tradução nossa:

Existem poucas pesquisas referentes a esse tipo de estudo, mesmo que a linguagem jovem e gírias sejam muito utilizadas. Existem também vários vocábulos que vêm sendo usados desde os tempos antigos, até palavras criadas utilizando o sufixo de verbalização “*Ru*”.

¹⁰ 「～する」を付けて動詞化する方法は、新語を生み出す原動力ともなっている。まず、「カタカナ語＋する」という形によって新しい動詞を簡単に作ることができる。「フィットする」「ヒットする」「アタックする」「ペーストする」「ゴールインする」など、数限りない。カタカナ語には、とかくの批判もあるが、「～する」の造語力の強さは、「～だ」による形容動詞と並んで、日本語の語彙を拡大することに貢献している。

¹¹ 「る」による動詞化については、「『～する』に比べると、造語力のはるかに低い。」とあるが、その数値には触れておらず、どの程度の差があるか、なぜ「造語力のはるかに低い」のか、説明が不適切である。「ーする」による造語が一般的（無標）とされ「ーる」は有標であるため使用傾向は限定的となる。しかし、使用法は年代によって異なるため、「ーする」の方が動詞化「る」よりも造語力が高いという傾向が覆る可能性はないのだろうか。

Para fazer uma análise, foram retiradas cinco palavras mais utilizadas do aplicativo de *chat LINE* utilizando o sufixo de verbalização “*Ru*” para ficar mais claro.

TABELA 2 - ABREVIATÕES DE VERBALIZAÇÃO		
Palavra abreviada	Frase original	Tradução/explicação
Apiru	Apiiru (do inglês Apeal) Suru	Apelar
Dotaru	Dotakyan Suru, a palavra escrita em <i>Katakana</i> “Dotakyan” significa “Dotanba de Kyanseru suru”	Cancelar na última hora.
Doyaru	Doya Gao ni Naru, a palavra escrita em <i>Katakana</i> “Doya” é originalmente uma palavra no dialéto de <i>Kansai</i> , vindo da palavra “Douda”	A palavra “Douda” significa “o que você acha?”, porém a frase em si é referente à feição de uma pessoa esnobando.
Gachiru	Honki de Ganbaru, a palavra Honki tem o mesmo significado da palavra escrita em <i>Katakana</i> “Gachi”, <i>Gachi</i> , vindo originalmente de “Gachinko”, é uma gíria utilizada pela linguagem <i>Gyaru</i> .	Vou dar o meu melhor. Trabalharei duro para valer
Jiwaru	Omoshirokute Jiwa Jiwa Kuru Koto, a palavra em <i>Katakana</i> “Jiwa Jiwa” vem de uma onomatopéia.	Morrendo de rir.

As únicas palavras que se aplicam totalmente às teorias de HORIO são o *Apiru* e o *Dotaru*, ambas compostas do verbo *Suru*. As outras três palavras são compostas de outros tipos de verbos, como o *Naru* (tornar, virar), *ganbaru* e *Kuru* (vir).

Apesar disso, as palavras confirmam a afirmação da tese, referente ao uso da escrita *Katakana*.

4.2.2 Siglas com alfabeto romano

Quando falamos de abreviatura, normalmente o que vem à mente são palavras e frases que na hora de escrever viram siglas, como “vc (você)” e “pq (por que)”. Os japoneses também fazem isso e com isso fica a dúvida: Se a escrita fonográfica é silábica, como eles fazem essa abreviação?

A resposta é simples: os japoneses usam o alfabeto romano correspondente ao som das palavras, formando siglas a partir das iniciais das frases e/ou palavras.

Na língua japonesa atual o alfabeto romano é pouco utilizado comparado ao *hiragana* e *kanji*, as empresas famosas japonesas como “TOYOTA” e “SHARP” utilizam a alfabeto latino. Já os jovens utilizam muito o “KY Go”, que é um pouco diferente da alfabeto latino para os japoneses.(FONG Wan, p.139 e 140, 2013)

O *KY Go*, de acordo com o dicionário *KY Go* da empresa BYAKUYA-SHOBO (2008, *apud* FONG Wan, 2013, p.140), é a abreviação do tipo KY, ou seja, K de *Kuuki* e Y de *Yomenai* (pessoa sem noção) em que as letras iniciais de cada parte que compõe a expressão é transcrita em alfabeto latino e/ou números.

Continuando a linha de pensamento de FONG (2013), o *KY Go* é uma característica de expressão para os jovens e muitas pessoas mais velhas ou que não a utilizam acabam não entendendo o que são na hora de ler.

De acordo com EMURA (2017, p.5) a abreviação KY começou a ser utilizada entre o ano de 2005 e 2006 e a primeira vez que essa expressão passou a ser utilizada pela mídia foi na edição da revista “Shukan Asahi” de 20 de julho de 2007.

Na sequência, serão analisadas quatro palavras utilizadas no aplicativo de *chat LINK*:

TABELA 3 - ABREVIACÕES EM ALFABETO LATINO		
Palavra abreviada	Frase original	Tradução/explicação
MJK	<u>Majika</u> (<u>Ma</u> <u>Ji</u> <u>Ka</u>), o <i>Maji</i> vindo da palavra <i>Majime</i> (sério), que é um adjetivo e o <i>ka</i> que é um sufixo para interrogação.	É sério?
KSK	<u>Kekkon</u> <u>Shite</u> <u>Kudasai</u>	Casa comigo, por favor.
TBS	<u>Tenshon</u> <u>Bari</u> <u>Sagari</u> <hr/> <u>Tsuka</u> <u>Baka</u> <u>Sugi</u>	Queda bruta de tensão <hr/> Sei lá, você é idiota demais!
TKMK	<u>Tokimeki</u> (<u>To</u> <u>Ki</u> <u>Me</u> <u>Ki</u>)	Palpitação

A teoria de FONG (2013) realmente ajuda a entender um pouco as “frases” abreviadas, como o *Kekkon Shite Kudasai* ou *Tsuka Baka Sugi*, porém não conseguimos encontrar nenhuma teoria que ajude referente a itens lexicais isolados a exemplo de *Majika* e *Tokimeki*, pois nesses casos, aparentemente os japoneses estão pegando simplesmente as consoantes das sílabas que compõem a palavra, uma vez que não são locuções de duas ou mais palavras. Entretanto, para saber se isso é regra ou não, será preciso reunir mais exemplos de expressões dessa natureza.

4.2.3 Abreviatura de sinais de ouvintes (*Aizuchi*)

O *aizuchi*, ou sinal de ouvinte, também chamados *backchannels* ou sinais retroalimentadores, são sinais que o ouvinte utiliza para indicar que está prestando atenção ao falante, do tipo “uhm uhm”, “sei”, “certo”, “isso” (Joko, 2017).

Em relação a esse sinal ou marcador, JOKO (2017) escreve:

A importância que os japoneses dão ao papel de ouvinte na conversação é comprovada com a existência da

categoria “sinal de ouvinte (*aizuchi*)”, na língua falada. A onomatopeia “*tontinkan*” reproduzindo o som de quando o auxiliar errava de mão, significa conversa sem nexos. Essa metáfora implica que *aizuchi* deve ser inserido no momento certo para assegurar a fluidez do evento interacional.

Para entendermos melhor como os japoneses utilizam o *aizuchi*, citaremos um parágrafo da pesquisa de JOKO (2017).

O fenômeno pode ser manifestado através de sinais verbais curtos como un, ee, hee, aa, sem conteúdo referencial, ou manifestações emotivas usando adjetivos em forma de interjeições como sugoi ! (incrível), erai! (notável), hidoi! (terrível), etc. ou ainda com repetição de parte da fala, com perguntas simples ou com pequena correção, etc. Uma das teorias bastante aceitas de *aizuchi* é defini-lo como emissão vocal ou paralinguística feita pelo ouvinte, sem a intenção de interromper o curso da fala do outro para tomar-lhe o turno. Mas, o que se observa na prática é que essas intervenções podem resultar em novo turno, fato esse que pode nos levar à indagação: devemos nesse caso considerar a forma ou a função? Há, por exemplo, autores que distinguem em categorias diferentes a expressão hai (e suas formas casuais ee e un) que podem tanto sinalizar que o falante pode prosseguir, ou significar a confirmação do ouvinte em relação ao que está sendo dito. Outros, como Ohama (2006), definem *aizuchi* através da forma de expressão, ou seja, não faz distinção entre as funções, considerando *aizuchi* os dois tipos de hai. O resultado de adotar um ou outro posicionamento será bem diferente principalmente se se considerar que o estudo é de interação.

TABELA 4 - ABREVIACES AIZUCHI		
Palavra abreviada	Frase original	Traduo
Tashikashi	Tashika ni, daga shikashii	De fato, no entanto...
Ri (Ryo)	Ryokai	Entendido
Torima	Toriaezu maa	Bem, por enquanto...
Aa-ne	Aa, Naruhodo ne ou Aa sou da ne	Ah, entendo.
China	Chinami ni	Por falar nisso
Choma!	Chotto Matte	Espere um pouco
Hayo	Hayaku	Rápido!
Nochiho~	Nochi hodo	Daqui a pouco
Soma?	Sorette Maji	Isso  sério?
Korema?	Korette Maji, o <i>Maji</i> está escrito em <i>Katakana</i>	Isto  sério?

Não foi encontrada nenhuma pesquisa referente às abreviaes de *aizuchi* para poder ter uma teoria e identificar as formas de fazer a reduo de utilizaes desse tipo de abreviatura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como propósito verificar se há algum sistema para melhor entendimento do significado das abreviações para estudantes de japonês.

Comparando as teorias dos pesquisadores com as palavras que selecionamos para esta pesquisa descobrimos que há muitas palavras abreviadas sendo completamente alteradas da sua forma original, como a palavra **Majika**, originalmente sendo **Hontou desuka**, se tornou **Maji desuka** e por fim, abreviada por **Majika**. Não é possível afirmar se a língua está evoluindo ou regredindo.

A primeira classe analisada dessa pesquisa é uma forma de abreviação que estamos considerando a mais simples e fácil de reconhecer, pois ela é simplesmente uma verbalização de outra classe gramatical. Se a pessoa souber o significado anterior à verbalização, torna-se muito fácil saber a sua referência na conversação.

Porém, mesmo que se considere a classe mais fácil, não é possível afirmar que todas as palavras dessa classe de abreviação serão fáceis de entender, pois muitas delas são retiradas de palavras estrangeiras, e muitas vezes uma abreviação pode aparentar uma coisa e na verdade ser outra. Achamos a primeira classe mais interessante por que também é feita a verbalização de onomatopeia.

As expressões da segunda classe analisada já são mais difíceis e complicadas, e pelas fontes pesquisadas, até os japoneses podem encontrar dificuldade em descobrir o real significado dessas abreviações.

Como a abreviação é feita através de iniciais de frases isso se torna quase impossível de saber o que significa sem perguntar para a pessoa que utilizou esse tipo de abreviação. Um exemplo que apareceu nesta pesquisa foi a abreviação **TBS**, que pode ser interpretada tanto como **Tenshon Bari Sagari** quanto **Tsuka Baka Sugi**.

E a terceira e última classe não conseguimos achar uma teoria referente a abreviação em si, porém conseguimos uma definição de *aizuchi*,

que ajudará um pouco para os estudantes entenderem esse tipo de resposta/reação na língua japonesa, porém isso foge do objetivo desta pesquisa.

A pesquisa preliminar que fizemos nos ajudou a saber se os estudantes de língua japonesa realmente têm dificuldades em relação às abreviações e constatamos que mesmo sendo poucos participantes, pelo menos metade tem dificuldade ou teve dificuldade, no início, do uso dessas abreviações. Alguns participantes relataram que tiveram até que perguntar para os amigos o que significava cada abreviação.

O que concluímos com o presente estudo desta pesquisa é que muitas das abreviações são utilizadas por certo período, desde sua viralização¹² até o momento em que as pessoas se cansam e passam a usar outra forma de entretenimento, sendo outro tipo de abreviação ou até mesmo linguagem.

Percebemos também que muitas dessas abreviações foram inicialmente utilizadas por pessoas famosas, como atores e cantores, fazendo com que a instabilidade das abreviações aumente porque essas podem cair no esquecimento rapidamente.

Outro ponto que concluímos é que nesta pesquisa não foi possível encontrar um aparato capaz de descobrir com certeza o que todas as abreviações significam. Este trabalho pode até ajudar a separar algumas abreviações por classes e a partir desse ponto ter uma melhor referência para entender a frase ou palavra.

5.2 CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO

Este estudo teve como objetivo analisar palavras e frases abreviadas para saber se existe algum sistema que melhore o entendimento das abreviações na língua japonesa que possa ajudar estudantes brasileiros de Letras-Japônês.

A partir da coleta de dados e das análises feitas, mesmo que os estudos tenham sido com a intenção de melhorar o entendimento das

¹² Termo usual da internet que designa a ação de fazer com que algo se espalhe rapidamente, semelhante ao efeito viral.

abreviações para melhor interpretação, foi possível entender como funciona a língua que os jovens utilizam e por qual motivo esse tipo de gíria é utilizado.

Por ter sido um estudo teórico-bibliográfico não há cem por cento de chances do objetivo dessa pesquisa ser alcançada, porém ele de certo modo ajudará os estudantes a entender melhor as formas de abreviações e dar uma base para quem tiver interesse de pesquisar mais a fundo esse subgênero de linguagem.

Espera-se que esta pesquisa possa servir de subsídio para futuras pesquisas que tratam de métodos para entender as abreviações na língua japonesa. Isso contribuirá para que estudantes possam conversar mais fluentemente através de *chats* e evitará que entrem em desespero com o primeiro contato desse tipo de linguagem.

O que foi possível constatar é a falta absoluta de estudos do tema por pesquisadores brasileiros, que publiquem artigos em língua portuguesa, embora tenha ficado claro que trata-se de um tema importante para uma boa interação com os usuários da nossa língua alvo.

5.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Nesta pesquisa foram analisadas abreviações retiradas de um *site* que recolheu as cem abreviações mais utilizadas no aplicativo de conversas *LINE*. Uma primeira limitação está nos dados de pesquisa.

Como esta pesquisa é muito específica, foi muito difícil conseguir documentos que ajudariam a analisar as abreviações, e com isso houve poucos meios de entender melhor alguns tipos de classes.

Outra limitação foi o entendimento realmente da língua japonesa, pois como todos os dados encontrados que ajudam a entender e alcançar o objetivo desta pesquisa eram escritos na língua japonesa, dificultou muito no entendimento dos textos que servissem de embasamento para fazer a explicação neste trabalho.

Finalizando, os exemplos analisados nesta pesquisa é pequena e o resultado não poderá ser estendido para o entendimento de todas as classes de abreviações, cuja diversidade é grande.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Esta é uma pesquisa para identificar se os estudantes de japonês tem dificuldades de entender as abreviações e gírias utilizadas por jovens japoneses.

1. Você já conversou com um japonês por *chats* como *Whatsapp*?

☐ Sim.

☐ Não.

2. Se sim, na conversa houve a utilização de abreviações e gírias?

☐ Houve muitas abreviações e gírias.

☐ Houve poucas abreviações e gírias.

☐ Não houve abreviações e gírias

3. Você conseguiu entender as gírias e abreviaturas utilizadas?

☐ Sim, não tive problema algum.

☐ Tive um pouco de dificuldade, mas deu para entender o contexto.

☐ Entendi pouca coisa.

☐ Não tive ideia do que estavam falando.

4. O que você acha da utilização das gírias e abreviações em japonês?

☐ Eu acho muito interessante.

☐ Não vejo problema, contanto que não seja utilizado em lugares formais (locais de trabalho por exemplo).

☐ Não aceito, mesmo que não seja utilizado em lugares formais, sinto-me desconfortável.

☐ Não tenho nada a favor e nem contra.

5. Você utiliza e entende as abreviações e gírias que digita nas conversas de *chats* em japonês?

☐ Eu utilizo e entendo o significado.

☐ Eu utilizo e entendo mais ou menos o significado.

☐ Eu não entendo muito, mas utilizo por causa da atmosfera do *chat*.

☐ Não entendo nada.

6. Para quem respondeu negativamente a questão 4, por que você se sente desconfortável com as abreviações e gírias japonesas?

☐ Não acho correto esse tipo de linguagem na língua japonesa.

☐ Não entendo o significado das palavras.

☐ Eu acho irritante.

☐ Acho que é uma linguagem para preguiçosos.

☐ Acho que é uma linguagem para idiotas.

7. Há quanto tempo você conversa *online* em japonês?

☐ Menos de 6 meses.

☐ De 6 meses à 1 ano.

☐ De 1 ano à 2 anos.

☐ Mais de 2 anos.

8. Se a resposta foi mais de 6 meses, como foi o seu primeiro contato com as abreviações?

☐ No início não tive problemas, pois foi fácil de entender.

☐ Tive pouca dificuldade e meus amigos me explicaram o significado.

☐ Tive dificuldade e tive que pesquisar o significado de cada palavra

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIN, T. Sociolinguística — Parte I. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. p. 21-47

COAN, M. **Conjecturas sobre mudança linguística**: Ceará: Interdisciplinar, 2007.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "A abreviação vocabular – marcas linguística"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/a-abreviacao-vocabularmarcas-linguisticas.htm>>. Acesso em 10 de junho de 2018.

EMURA, H. 「空気」に関する論考 I ー日本人の人間関係と行動を規定するモノー “**Discussão sobre *Kuuki* I: Coisas que regulam os comportamentos e relações sociais japoneses**”: Japão, 2017.

FONG, W. 若者ことばにみる特徴的表現の一考察 “*Um estudo da expressão característica na linguagem jovem*”. 144f. Dissertação – Universidade da China de Hong Kong, China, 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**: 1ª edição, Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2009.

JOKO, A. T. *INTERAÇÃO E POLIDEZ NA CONVERSAÇÃO DOS FALANTES BRASILEIROS DE JAPONÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA*. 312f. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Pernambuco, Brasília, 2017.

KEI, H. 若者言葉にみられる言語変化に関する研究 “*Um estudo sobre a mudança linguística visto na linguagem jovem*”. 221f. Tese de doutorado – Universidade de Kyuushuu, Japão, 2014.

KUWAMOTO, Y. 若者ことばにおける曖昧表現の形態および意味構造の変異について –テレビドラマのデータベースの通時研究への利用を目指して– “Uma mudança de estruturas morfológicas e semânticas na expressão ambígua de jargões de jovens japoneses *wakamono-kotoba*: Aproximando-se de um estudo diacrônico com um banco de dados de uma novela”: Japão: Boletim do Colégio Nacional de Tecnologia de Akita, 2013.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIYAKE, K. 日本語の世界を探索する (三) —日本語の男女差を考える—
“Explorando o mundo da língua japonesa III: Considerando a diferença entre a linguagem de gêneros”. 4f. Dissertação – Universidade de Tóquio, Japão, 2004.

MOLLICA, M. C. **Fundamentação teórica: conceituação e delimitação**. In: MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs.)

PRETI, D. A gíria na língua falada e na escrita: uma longa história de preconceito social. In: PRETI, D. (org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. v. 4, p. 241-255.

SASAKI, K. 日本語における新しい名詞転成動詞の研究 “Um estudo de um novo substantivo transformado em verbo na língua japonesa”. 21f. Dissertação – Universidade de Hokkaido, Japão, 2013.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Conte xto, 2004.

VALADARES, F. B. **Revisitando a noção de gírias: do conceito à dicionarização**: Volume 5, Revista Eletrônica de Linguística, 2004.

“LINGUAGEM, ESTRUTURA E PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS”; *Resumo Escolar*. Disponível em <<https://www.resumoescolar.com.br/portugues/linguagem-estrutura-e-processo-de-formacao-de-palavras/>>. Acesso em 11 de junho de 2018.

“【LINE言葉100選】「ありよりのあり」「ヤグる」など、いくつかわかりますか？ *LINE 100 palavras: Quanto você conhece de abreviações como “Ariyorinoari” e “Yaguru”?*”; *Money Server*. Disponível em <<https://money-saver.jp/10522>>. Acesso em 29 de abril de 2018.

“日本語の若者言葉について “Sobre a linguagem jovem japonesa””: *Riyulunwen*. Disponível em <<http://www.riyulunwen.com/down/%E6%97%A5%E8%AF%AD%E8%AE%BA%E6%96%87%E5%85%8D%E8%B4%B9%E4%B8%8B%E8%BD%BD%EF%BC%9A%E6%97%A5%E6%9C%AC%E8%AA%9E%E3%81%AE%E8%8B%A5%E8%80%85%E8%A8%80%E8%91%89%E3%81%AB%E3%81%A4%E3%81%84%E3%81%A6-.pdf>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

"女性の言葉力を磨く女性語事典 vol 1: 言葉の歴史にみる「女性語」の魅力 O dicionário de linguagem feminina para aprimorar as habilidades da linguagem feminina Vol 1: Atividade da linguagem feminina na história das palavras"; IEC. Disponível em < http://iec.jp/iec_hp/text_pdf/joseigo.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2018.